

INFORME APC

JUNHO/JULHO 2004

O PODER DA MENTE

Como as manifestações fenomenológicas são conceituadas atualmente pelo meio científico?

Valter da Rosa Borges – O meio acadêmico está desinformado sobre a Parapsicologia e pensa tratar-se de uma disciplina sem respaldo científico.

E pelas religiões?

VRB – Infelizmente como um meio de combater ou validar certas crenças religiosas.

Quais são os profissionais envolvidos nesse estudo e quais entidades dão suporte a eles?

VRB – No Brasil, a mais atuante e conhecida instituição de Parapsicologia é o Instituto Pernambucano de Pesquisas Psicobiofísicas – IPPP – que fundei em 1973. O IPPP, em 1997, realizou, pioneiramente, o I Congresso Internacional e Brasileiro de Parapsicologia, com a participação de parapsicólogos do Brasil, de Portugal, da Argentina, dos Estados Unidos e da Rússia. Em seguida, podemos citar o Instituto Nacional de Pesquisas Psicobiofísicas do Paraná, que está realizando pesquisas importantes no campo da parapsicologia.

Como procede o método qualitativo usado na abordagem metapsíquica e o método quantitativo estatístico matemático utilizado na abordagem da parapsicologia?

VRB – No método qualitativo, o fenômeno investigado é considerado válido, se nada houver que comprove a sua falsidade, decorrente de fraude, ilusão, controle insatisfatório ou equívoco do pesquisador.

No método quantitativo-estatístico-matemático, as experiências parapsicológicas só são consideradas satisfatórias se tiverem significação estatística, não sendo explicáveis pelo acaso.

O que esses métodos pretendem comprovar?

VRB – Eles visam investigar se cada fenômeno observado é de natureza parapsicológica ou não. Hoje, o que interessa aos parapsicólogos é saber as condições em que os fenômenos parapsicológicos acontecem para poder exercer um controle melhor sobre eles. Aliás, diga-se de passagem, os parapsicólogos de formação científica são extremamente críticos na pesquisa desses fenômenos e nem sempre aceitam os resultados apresentados por outros colegas.

Qual o percentual da população de seres humanos que são fontes dessas manifestações?

VRB – Não sabemos. É o mesmo que perguntar qual o percentual da população de escritores, poetas, artistas, etc.

Dentre esses, quantos conseguem produzir voluntariamente essas manifestações? É possível aprender a controlá-las?

VRB – Poucos o conseguem. Porém, não podemos estabelecer percentuais visto que ignoramos a totalidade de pessoas dotadas de aptidões parapsicológicas no mundo.

Em alguns casos, o agente psi, ou seja, a pessoa que possui essa aptidão pode, até certo ponto, exercer algum controle sobre o fenômeno.

Quais ou quem são os alvos mais frequentes?

VRB – Os fenômenos paranormais podem afetar o próprio agente psi, outros seres vivos e a matéria em geral.

A que distância a ciência está de um consenso sobre a origem desses fenômenos e da possibilidade de seu controle?

VRB – A única ciência que estuda os fenômenos paranormais é a parapsicologia. Qualquer outra ciência é incompetente para lidar com o assunto. Seria o mesmo que a física opinar sobre a antropologia e vice-versa. Assim, os parapsicólogos admitem, até prova em contrário, que esses fenômenos são produzidos pela mente humana, embora estudos interdisciplinares ainda não tenham chegado a um acordo sobre o que é a mente.

No momento, o que podemos controlar satisfatoriamente é a pesquisas do fenômeno, evitando a possibilidade de erros experimentais. Porque, como já vimos, o agente psi, via de regra, não consegue controlá-lo.